

CARMELITA DO ESPÍRITO SANTO

**“QUISSAMÃ SOMOS NÓS”: RECURSOS INFORMACIONAIS PARA
CONSTRUÇÃO DE HIPERTEXTO SOBRE IDENTIDADE CULTURAL**

**Carmelita do Espírito Santo
Mestre em Ciencia da Informação
Bibliotecária**

**carmelitasanto@hotmail.com
carmelitasanto@yahoo.com.br**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um modelo de gestao da informacao que possa fundamentar acoes informacionais no contexto da inclusao social/digital. Trata-se de uma pesquisa participante realizada em Quissama, RJ, Objetivou a construcao de um hipertexto digital, aqui considerado um recurso informacional para produzir e organizar informacoes como estruturas significantes visando sua disponibilizacao na Internet. Para tanto, e necessario a socializacao da informacao, parte da responsabilidade social da Ciencia da Informacao. O conteudo informacional do hipertexto reflete um regime de informacao sobre a identidade cultural de Quissama, que tem no folclore um dos elementos mais expressivo.

Palavras-chaves: Hipertexto, Identidade cultural, recursos informacionais, Quissama (Rio de Janeiro, Brasil)

ABSTRACT

This participant research was developed in association with Quissama community, located in Rio de Janeiro, represented by students, teachers and educational agents of six public schools. The objective of the research was to construct a digital hypertext, considered as a part of an information regime and significant structure [information] with the purpose of producing knowledge. We assume that is necessary to socialize information to produce knowledge, as part of the social role played by Information Science. The hipertext is considered as an instrument to produce, organize and to make information available in the Internet, known as a potential space to socialize information. The information contents of the hypertext reflects the information regime about the cultural identity of Quissama, that has in its folklore one of the most expressive elements.

Key Words: Hipertext, Cultural identity, Informational resources, Quissama City (Rio de Janeiro, Brazil)

1. INTRODUCAO.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um modelo de gestao da informacao que possa fundamentar acoes informacionais no contexto da inclusao social/digital. Esta fundamentado nos resultados da pesquisa de mestrado “ Quissama somos nos: pesquisa participante para a construcao de hipertexto sobre identidade

cultural.” (Espírito Santo, 2004) A pesquisa objetivou a construção de um hipertexto digital sobre a identidade cultural de Quissama, cidade localizada na região norte do Estado do Rio de Janeiro. Foi motivada pelas necessidades de inclusão social/digital da sociedade da informação no Brasil. Abordamos a informação como estruturas significantes para gerar conhecimento no indivíduo, no seu grupo e na sociedade (Barreto, 1994). Isto se concretiza através da socialização da informação. Para tanto, utilizamos a estrutura operacional do conceito de regime de Informação Gonzalez de Gomez, (1999). O tema da identidade cultural comporta elementos da cultura nacional. Dentre esses elementos, destacamos o folclore como tema principal do conteúdo do hipertexto. Para caracterizar o regime de informação, foi elaborado um questionário com base no conceito de cultura nacional, onde se procurou identificar os exemplos da cultura local. Para caracterizar o folclore foi realizada uma gincana cultural, que mobilizou alunos, professores e outros agentes educacionais de seis escolas de Quissama. Como resultado, temos um instrumento para socialização da informação sobre a identidade cultural de Quissama que tem no folclore sua temática central. O hipertexto ainda não é digital mas sua versão preliminar já nos permite vislumbrar o potencial de expressão da cultura local pelos caminhos da rede global.

2. OBJETIVOS

- Apresentar os resultados de um processo participativo de gestão da informação na construção de um hipertexto sobre identidade cultural
- Contribuir para estudos de Gestão da Informação que envolvam a participação dos usuários.

2. 1. Objetivos específicos

- Identificar os elementos da cultura local;
- Caracterizar o regime de informação local;
- Delimitar o modelo do hipertexto contendo a informação cultural local.

1-Dissertação de mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI IBICT/UFRJ/ECO, sob orientação da prof. Isa Maria Freire. Ver ref. bibliográficas

3. BREVE REFLEXÃO SOBRE GLOBALIZAÇÃO, IDENTIDADE CULTURAL E INFORMAÇÃO

A chamada sociedade da informação e do conhecimento traz consigo impactos sociais capazes de levar ao aprofundamento da clivagem social trazida pelas novas tecnologias. Neste contexto, os excluídos se-lo-ão ainda mais, se políticas e ações visando combater este problema, não forem implementadas (Seabra, 2004). Uma das consequências da globalização foi a geração de uma grande diversidade de comunidades virtuais interligadas em rede, caracterizando a metáfora da “aldeia global” de McLuhan, conforme verificado em Ianni (1995) e Ortiz (1994), entre outros: Nesse espaço social, ocorre a difusão de padrões culturais globais que acarretam em processos de alienação dos valores e das culturas locais. Isto envolve

a ideia de perda ou enfraquecimento das Identidades Culturais locais. Aqui no Brasil, pode-se evidenciar essa preocupação através do capítulo cinco do Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil.

3.1. Informação no contexto global

E a partir da metade do século XX, período marcado por um grande fluxo de informação, que se pode caracterizar a informação como fator-chave da economia. A partir desse momento histórico, ‘informação’ torna-se objeto de pesquisa em diversas áreas e contextos, sendo até mesmo uma categoria filosófica ou categorias filosóficas como matéria, espaço, movimento, tempo e energia.” (Araújo, 1994, p.15). Procuramos identificar, para nossa pesquisa, um conceito que pudesse abordar o papel da informação no âmbito da globalização da economia e dos padrões culturais. Conforme Barreto, a informação funciona como estruturas significantes nesse novo contexto, pois: [...] como agente mediador na produção do conhecimento, a informação qualifica-se, em forma e substância, como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo. (Barreto, 1994, p.3). Observa-se neste contexto a função social da Ciência da Informação, interesse maior desta pesquisa, que vê na socialização da informação o princípio básico para a produção do conhecimento. Conforme Wersig e Neveling: [...] a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam e uma responsabilidade social e essa responsabilidade social parece ser o fundamento em si para a Ciência da Informação. (Wersig e Neveling citados por Freire, 1995) Em artigo onde busca contextualizar o Programa Sociedade da Informação no Brasil nas transformações sociais contemporâneas, Legey e Albagli sustentam que a geração de conhecimento é um processo que se alimenta de aprendizados, resultantes de experiências e interações, como de informações classificadas, processadas e analisadas, que geram um tipo novo de saber. (Legey e Albagli, 2004). Isto passa necessariamente pela questão do acesso e uso de informação, o que exige uma ampla circulação e disseminação/comunicação de informação. Ou seja, nas condições sociais de produção do conhecimento, a informação deve ser vista como um bem social e um direito coletivo como qualquer outro, sendo tão importante como o direito à educação, saúde, moradia, justiça e tantos outros. (Araújo, 2004).

3.2. A Gestão na Ciência da Informação

Para Gonzalez de Gomez, a Ciência da Informação seria a disciplina que estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos de informação. Informação, nesse contexto, é definida por ações de informação, que remetem seus atores aos contextos e as situações onde estas ocorrem. Neste contexto, “cresce a responsabilidade [...] da Ciência da Informação enquanto atividade social para a organização e a transferência da informação” (Freire, 1995). Sob esta perspectiva, cabe à Ciência da Informação oferecer recursos teóricos e/ou metodológicos para que os profissionais da área possam gerir os recursos informacionais necessários para a inclusão social. No presente trabalho, designa-se recursos informacionais ao conjunto de ações, procedimentos e/ou elementos englobados nas atividades de produção, organização, acesso, comunicação e uso da informação. Como uma das práticas bastante significativa neste conjunto é a gestão da informação. O termo gestão da informação significa “[...] o planejamento, a construção, a organização, a

direcao, o treinamento e o controle associados com a informacao”. pode agregar tanto a informacao ela mesma quanto os recursos relacionados, tais como pessoas, equipamentos, recursos financeiros e tecnologia.(DECIGI, 2004) Para Marchiori (2002) existem pelo menos tres recortes no contexto da gestao da informacao no Brasil. Dentre estes, destacamos o enfoque da Ciencia da Informacao, que trata da necessidade do gerenciamento de recursos de informacao, o monitoramento, a localizacao, a avaliacao, a compilacao e a disponibilidade de fontes de informacao [...] no ambito de diferentes fluxos de informacao. (Institute of Information Scientists, apud por Marchiori, 2002). Segundo Gonzalez de Gomez (1999), e de responsabilidade da gestao da informacao “[...] o planejamento, instrumentizacao, atribuicao de recursos e competencias, acompanhamento e avaliacao das acoes de informacao e seus desdobramentos em sistemas, servicos e produtos. Visto dessa maneira, podemos dizer que e atraves do processo de socializacao, que a Ciencia da informacao pode intermediar a realizacao de uma acao informacional que contemple um contexto comunitario, onde produtores e usuarios possam participar de forma ativa e igualitaria na producao e divulgacao da informacao.

4. INFORMACAO E CULTURA

Neste caso, como o tema da identidade cultural pode ser inserido no contexto da informacao? Antes de mais nada e necessario uma passagem pelo conceito de cultural. Segundo a visao de varios autores a cultura e um tema complexo que engloba diferentes discussoes. Geertz (1989), Williams(1992), Santos (1994), (Featherstone (1994), e Burity (2002), O conceito de cultura procura designar uma estrutura social no campo das ideias, dos simbolos, das crenças, dos costumes, dos valores, artes, linguagem, moral, direito, leis, etc., e que se traduz nas formas de pensar, sentir e agir de uma dada sociedade. A cultura, neste inicio de seculo XXI, passa por transformacoes no seu quadro conceitual devido a sua relacao com as comunidades digitais e com o indeterminismo do sujeito pos-moderno. Mortari e Matos (2002). Nao se trata de uma adaptacao ao mundo virtual, mas por uma busca a uma nova ideia de compartilhamento. Assim, as culturas habitam hoje uma regio de fronteira, lugar onde transitam nao apenas sujeitos em busca do novo e do estranho, mas individuos que lutam pela sobrevivencia social e cultural em sua relacao com o virtual. Para Marteleto (1995) a relacao da informacao com a cultura esta em suas bases conceituais, pois: “[a cultura] se torna o primeiro momento de construcao conceitual da informacao, como artefato, ou como processo que alimenta as maneiras proprias do ser, representar e estar em sociedade.” (Marteleto, 1995, p. 90) Assim, enquanto elemento da informacao, a cultura “... funciona como uma memoria, ... ao conservar e reproduzir artefatos simbolicos e materiais de geracao em geracao, [tornando-se] a depositaria da informacao social”. (Marteleto, 1995, p.90) Neste sentido, se os novos processos de dominacao cultural estao embutidos nos fluxos de informacao, a construcao da autonomia deve se fundamentar nos fluxos reversos da informacao.

4.1. Elementos de Identidade cultural

As definicoes de identidade cultural reflete a complexidade do termo nos mais diversos segmentos. Burity (2002), Castells (1999), Catelan (2002), Hall (1998). Catelan (2002) designa como IC o “conjunto de habitos, costumes, ideais, padroes de comportamento, criacoes artisticas, literarias e folcloricas que formam a

personalidade histórica de um povo.” De acordo com Burity (2002), a questão do enfraquecimento das identidades diz respeito ao conceito de cultura, pois este assunto tornou-se relevante a partir do momento em que o sujeito social percebeu que as suas relações sociais estão cada vez mais fortemente mediadas pela cultura. Desta forma a cultura é ponto de discussão do que são e para onde vão as sociedades contemporâneas. Segundo Hall (1998), uma das formas pela qual se pode caracterizar a identidade cultural é através da Cultura Nacional, que tem no folclore dos principais elementos. A palavra folclore apareceu pela primeira vez, na Inglaterra, quando foi publicado que fatos arrolados como antiguidades populares constituíam em um saber popular. Para designar estes saberes, sugeriu a palavra anglo-saxônica Folklore. A palavra poderia englobar o conjunto de fatos que constituem os usos, os costumes, as cerimônias, as crenças, os romances e as superstições conservadas pelo povo. (Brandão, 1994). Para Brandão, (1994, p.24), a palavra folclore diz respeito a “tudo que o homem do povo faz e reproduz como tradição.” Na visão de Cascudo: “uma manifestação e folclórica quando além de ser popular, constitui-se em sobrevivência. O folclore, seria, portanto, uma manifestação do passado no presente. ..Um conjunto de resíduos, de fragmentos de costumes e práticas culturais desaparecidas, que torna difícil estabelecer os vínculos entre as manifestações populares e os contextos em que surgiram (Cascudo, apud Ayala e Ayala, 1987, p.15)

4.2. Hipertexto: um recurso informacional para a identidade cultural na Internet

Hipertexto é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição e a comunicação de informações (Levy, 1994, p.33). Dessa forma, o leitor participa da redação e edição do documento, conectando uma infinidade de documentos e, até mesmo, criando um novo documento hipertexto. Este não que tange a sua constituição, o hipertexto é formado por partes que são ligadas a um corpo principal e não deve ser construído solitariamente. Para Freire (1998), o hipertexto torna-se relevante como um instrumento de transferência de informação por possibilitar estratégias de buscas informais, personalizadas e orientadas ao conteúdo: Diante do exposto, o hipertexto pode ser visto como um recurso informacional que tem a função de produzir, organizar e comunicar informações. Isto pode ser efetivado através da Internet, novo espaço social, político e econômico onde ocorre o fenômeno da produção e circulação da informação (Freire, 1998, p.103). Isto implica dizer que, neste contexto, a Internet é mais um recurso informacional para a socialização da informação. A rede Internet, antes arpanet, foi criada há cerca de trinta anos nos Estados para permitir que o compartilhamento de recursos computacionais entre instituições militares, visando garantir a integridade dos canais de transmissão de dados em caso de catástrofes Tradicionalmente voltada para troca de informações entre pesquisadores de C&T, agora se estende a toda sociedade. (Araújo e Freire, 1996). Nossa pesquisa propõe a ideia da utilização do hipertexto na Internet para a preservação da identidade cultural de uma dada comunidade.

5. UM PASSEIO EM QUISSAMA, RJ

Quissama é uma pequena cidade localizada na região norte do Estado do Rio de Janeiro. Possui uma população de aproximadamente quatorze mil habitantes. A formação social de Quissama pode ser compreendida através das várias

transformações políticas, econômicas e sociais desencadeadas pela implementação do setor acucareiro e da era dos engenhos centrais de cana-de-açúcar: Através dos recursos financeiros gerados pelos royalties oriundos da exploração do petróleo na região, o crescimento econômico ao mesmo tempo em que garante a manutenção da prosperidade do município concorre, também, para a importação de padrões culturais. Assim, apesar do grande potencial histórico e cultural da região, a cultura local vem adotando os padrões de manifestação da cultura importada. Tal fato concorre para o enfraquecimento da identidade cultural local: “Não queremos que nossa população deixe de ouvir ou ver o “Tchan”, mas é importante que eles tenham conhecimento e consciência de nossa riqueza cultural, que nos garante uma identidade própria” (negrito nosso). (Depoimento da Secretaria de Educação e Cultura de Quissama). O município possui uma biblioteca pública e um espaço cultural e a página oficial da prefeitura na Internet. Porém, estes recursos informacionais ainda carecem de alguns elementos referentes à produção, acesso e disseminação da informação, compatíveis com a nova demanda exigida para promoção da inclusão social/digital. Podemos citar pequeno grau de interatividade com o usuário, devido à pouca ou nenhuma participação da comunidade no seu planejamento; necessidade de profissionais especializados em trabalhos com informação, falta de equipamentos, etc...

6. ASPECTOS METODOLÓGICOS

6.1. Pesquisa participante: a comunidade presente

A pesquisa participante combina técnicas de pesquisa, processos de ensino-aprendizagem e programas de ação educativa. .que apontam para: a) promoção da análise coletiva na ordenação da informação e no uso que dela se possa fazer; b) promoção da análise crítica, utilizando a informação ordenada e classificada, a fim de determinar as raízes e as causas dos problemas e as vias de solução para os mesmos; c) estabelecimento de relações entre problemas individuais e coletivos, funcionais e estruturais, como parte da busca de soluções conjuntas para os problemas enfrentados" (Gajardo citada por Freire, 1998, p.18) Sua estratégia de investigação contempla a mobilização de grupos para a organização, a transformação e o desenvolvimento de ações que redundem em benefício coletivo da realidade social. Surge da necessidade de se criar uma sociedade mais justa, menos dividida, e na qual a população até agora excluída possa ter acesso aos benefícios proporcionados a uns poucos.

6.2. A Noção de um Regime de Informação Conforme Gonzalez de Gomez

A sociedade da informação poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do estado. (Gonzalez de Gomez, 2004) Segundo o Repertório Português de Ciência Política (RPCP), a palavra regime vem do latim *regimen*, de *regere*, que significa “dirigir, reger, governar”. Como exemplo, regime político, sistema de organização e funcionamento de uma entidade coletiva politicamente organizada (RPCP, 2002). No contexto informacional, temos o conceito de “regime de informação”, ou o modo de produção informacional numa formação social. Assim, para melhor caracterizar o conteúdo do hipertexto, procuramos operacionalizar a pesquisa seguindo os fundamentos do conceito do

regime de informacao: [...] os sujeitos, instituicoes, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informacao, os padroes de excelencia e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservacao e distribuicao.(Gonzalez de Gomez, 2002).

7. A IMPLEMENTACAO DA PESQUISA

7.1. As fases da pesquisa

Todas as reunioes e eventos foram documentadas e devidamente registradas em memorias de reunioes As fonte de informacoes utilizadas na pesquisa foram um questionario e uma gincana cultural. O questionario foi destinado a caracterizacao dos aspectos gerais da cultura local. A gincana cultural foi direcionada especificamente para caracterizar o folclore local. O projeto foi desenvolvido em cinco fases: a) planejamento dos procedimentos necessarios para a implementacao da pesquisa no municipio; b) escolha do tema da identidade cultural a ser tratado na pesquisa e pela selecao da amostra de participantes; c) elaboracao de instrumentos para a coleta de dados; d) apresentacao da pesquisa para a comunidade; e) realizacao das atividades da pesquisa e pela analise das informacoes para a producao da versao preliminar do hipertexto. A amostra da pesquisa foi constituída de alunos, professores e outros agentes educacionais da comunidade, tendo como criterios: a) escolas que oferecem ensino de primeiro e segundo graus; b) alunos matriculados nos niveis compreendidos entre a oitava serie do primeiro grau e terceiro serie do segundo grau; c) escolas localizadas de acordo com os nucleos habitacionais de cada comunidade. As escolas que se enquadraram nos criterios foram: Centro Integrado de Educacao Publica - CIEP municipalizado 465, Colegio Cenecista Nossa Senhora do Deterro (CCNSD), Colegio Estadual Visconde de Quissama (CEVQ), Escola Municipal Delfica de Carvalho Wagner (Delfica), EscolaMunicipal Maria Hilka de Queiroz e Almeida, Escola Municipal Nelita Barcelos dos Santos As questoes dos questionarios foram:

- 1)em quais fontes a populacao local pode buscar informacoes sobre sua cultura;**
- 2) que fatores que concorrem para dificultar a busca de informacoes sobre a cultura local;**
- 3) quais informacoes seriam necessarias para os alunos trabalharem a cultura local em sala de aula;**
- 4) quais informacoes seriam necessarias para que os professores, supervisores, orientadores e outros agentes educacionais pudessem trabalhar o tema da cultura local com os alunos;**
- 5) quais aspectos da cultura local se escondem no cotidiano do municipio;**
- 6) quem sao os produtores culturais que representam o folclore local No que diz respeito a Gincana Cultural Local, foi necessario a elaboracao de um sub-projetono ambito do projeto de dissertacao, pois o evento exigia uma detalhada organizacao operacional, onde foram sugeridas as seguintes tarefas:**

a) Fazer uma enquete junto aos familiares, amigos, vizinhos, conhecidos etc, para saber quais as manifestacoes folcloricas caracteristicas da municipio, registrando lendas, contos e cantigas conhecidas dos informantes;

b) identificar quais sao as pessoas que apresentam ou representam as manifestacoes folcloricas do municipio;

c) fazer uma entrevista em publico com alguem que faca parte de algum grupo folclorico ou represente alguma manifestacao folclorica local;

d) dissertar sobre os elementos caracteristicos do folclore local;

e) organizar a apresentacao publica de uma manifestacao folclorica do municipio
Seguindo os procedimentos adotados na pesquisa, tracamos um pequeno esquema das acoes e outros elementos englobados na gestao dos recursos informacionais. A figura abaixo procura ilustrar os recursos utilizados na pesquisa, tendo como criterios as fases utilizadas na pesquisa. Conforme ilustrado na figura, a questao politica e o primeiro recurso informacional a ser considerado no trato de um projeto de inclusao social/digital. A seguir, os aspectos metodologicos, ou seja, os elementos que fundamentarao o planejamento de cada projeto. A partir desta etapa, levantar as fontes de informacoes, os recursos informacionais necessarios para implementacao das atividades e das acoes informacionais a serem realizadas para a implantacao e finalizacao de cada projeto no contexto da sociedade da informacao: Apoio financeiro Abordagens e conceitos Politicos Delimitacao do tema Metodologicos Aprovacao da pesquisa visitas, reunioes, Questionarios, gincana Fontes de Informacao Equipamentos/Recursos Comunidade: artesanos, produtores culturais palestras, seminarios Semec: alunos, professores biblioteca, espaco cultural eventos culturais livros, periodicos, outros Internet Internet Hipertexto figura 1: esquema de recursos informacionais

7.2. Limitacoes dos recursos informacionais

Aconteceram alguns contratempos nesta fase:

a) necessidade de reelaborar as instrucoes da Gincana, pois os alunos acharam o texto dificil de entender;

b) Problemas de saude da pesquisadora impediram o acompanhamento de algumas atividades da gincana;

c) necessidade de mudancas no cronograma da pesquisa;

d) dificuldades para conciliar o novo cronograma com as atividades escolares;

e) dificuldades para visitar as turmas e recolher as informacoes coletadas, especialmente as escolas mais distantes da sede do municipio;

f) dificuldades para reunir todas as escolas para a realizacao do evento, ultima tarefa da gincana.

8. A IDENTIDADE CULTURAL NO REGIME DE INFORMACAO LOCAL

8.1. A cultura local Muitas manifestacoes foram citadas e exemplificadas pelos participantes: lendas, religiao, alimentacao, musica, artistas populares, entre outras. Aqui destacamos o fado Quissamaense: O fado e constituído de palmeados e sapateados que constituem em elementos coreograficos de funcao especial na marcacao ritmica. O acompanhamento instrumental e feito por violas e pandeiros e acompanhamento vocal e feito pelo canto de duas vozes. Atualmente ele e tido como a mais expressiva manifestacao do folclore local. O fado nao tem data fixa nem pertence a nenhum ciclo do calendario religioso. O fado e considerado da parte de Deus por seus dançadores. Isto pode ser provado na formacao dos dançarinos durante a apresentacao: dois pares, dama frente a dama e cavalheiro frente a cavalheiro, formam uma cruz e evoluem basicamente nesta posicao.

8.2. Conteudo Informacional do Hipertexto Como titulo do hipertexto adotamos "Nossa Identidade Cultural no Ar" O hiperexto e identificado atraves do titulo: "A identidade cultural de Quissama no ar: Um sitio de informacao e cultura", onde sao resumidos os creditos da pesquisa. Retratamos a comunidade de Quissama atraves da secao "Quem Somos Nos", onde apresentamos a comunidade que participou da pesquisa. Na secao "Somos Quissama", mostramos aspectos gerais do municipio, destacando a cultura representada pelos casaroes locais. Em "Identidade e Folclore" relacionamos algumas manifestacoes do folclore, base da Identidade Cultural local. Temos ainda Mais folclore, representado por nossas lendas e nossas estorias. Na secao "Nossos artistas populares", transcrevemos as entrevistas realizadas durante a pesquisa com artistas locais. Em Nossos Links, relacionamos todas as pessoas e instituicoes envolvidas na pesquisa

9. O MODELO PRELIMINAR DO HIPERTEXTO

A partir das informacoes acima, delineamos o primeiro modelo para a construcao do hipertexto a ser disponibilizado na Internet: Figura 2: Modelo preliminar do hipertexto

10. REALIZAMOS NOSSOS OBJETIVOS

Durante a realizacao do trabalho observamos que a gestao de recursos informacionais exige uma grande capacidade para entender que estes recursos ultrapassam os quesitos tecnologia, equipamentos e recursos financeiros. Sao muitos detalhes que devem ser considerados, como o olhar de interrogacao ou o gesto de excitacao de cada aluno, em poder participar de um processo de redescobrimto de sua cultura... Descobrimos que, para que um projeto de pos-graduacao possa ser realizado com sucesso, devemos deixar um pouco de lado o academicismo, e atentar mais para o cotidiano dos participantes, pois isto tambem se concretiza como recurso informacional. Na ocasio da visita a Escola Maria Hilka, a Sra. Aparecida, diretora da escola. alertou que as questoes tratadas na pesquisa, embora sejam cruciais na atualidade, ainda nao foram totalmente absorvidas pela maioria das pessoas. Isto inclui nao so alunos, mas tambem professores e outros agentes de ensino do municipio. Concluimos que para efetivar uma pesquisa participante para a gestao de recursos informacionais na questao da inclusao social/digital e necessario considerar questoes poliiticas, metodologicas,

informativos, profissionais, entre outros. Neste sentido, devemos:

a) planejar minuciosamente a pesquisa de modo que ela faça parte do calendário escolar da comunidade participante;

b) programar todas as ações, incluindo horários de reuniões e visitas, os contatos, recursos materiais e financeiros, etc;

c) demonstrar para a comunidade a importância do papel de cada membro na pesquisa;

d) lembrar que a pesquisa é participativa, mas que a interação entre todos envolve liderança. O estudo mostrou que falar, tratar do tema da identidade cultural na ótica do regime de informação permite compreender vários fenômenos contemporâneos que interferem na preservação de nossa cultura. Isto ressaltamos, no entanto, que esta foi apenas a primeira fase de construção do hipertexto, pois não foi possível disponibilizá-lo ainda na rede internet. “A implementação deste processo depende de uma série de outras ações serem discutidas com a comunidade” (Espírito Santo e Freire, 2004) Destaca-se, entretanto, o papel relevante da Ciência da Informação na socialização da informação através de sua capacidade de intermediar a realização de uma ação informacional que contempla um contexto comunitário onde produtores e usuários de informação participaram de forma ativa e igualitária na sua realização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARAUJO, E. A.

Informação: recurso para a ação política do cidadão?

Disponível em:

http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_9/elianny.html.

Acesso em: 29.09.2004 ARAUJO, V. M. R. H.; FREIRE, I. M. A rede internet como canal de comunicação, na perspectiva da ciência da informação. Transinformação, Campinas, SP, v. 8, n.º 2, maio/ago., 1996. Disponível em: www.puccamp.br/~biblio/araujo82.html. Acesso em 11. Fev.2003. ARAUJO, V.M.R.H. Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico conceitual. Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH/ECO, 1994. Tese. (Doutorado em Comunicação). AYALA, M. AYALA, M. I. N. Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise São Paulo: Atica, 1987. BARRETO, A.A. A questão da informação. São Paulo em perspectiva, v.8, n.4, p.3-8, out./dez. 1994. BRANDAO C.R. (org.) Pesquisa participante. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. DECIGI: Departamento de Ciência da Informação e Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Disponível em: Acesso em: 04/10/2004 ESPIRITO SANTO, C. “Quissama somos nós”: pesquisa participante para construção de hipertexto sobre identidade cultural. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - CNPq/IBICT/UFRJ/ECO. ESPIRITO SANTO, C., FREIRE, I.M. “Quissama somos nós”: construção participativa de hipertexto. Ci. Inf., Brasília, v.33, n.1, p.155-168, jan./abr. 2004 FREIRE, G. H. de A. Construção de um instrumento para a comunicação da informação sobre saúde. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- CNPq/IBICT/UFRJ/ECO.

FREIRE, I. M. A responsabilidade social da ciencia da informacao e/ou O olhar da consciencia possivel sobre o campo cientifico. Rio de Janeiro, 2001. Tese. (Doutorado em Ciencia da Informacao) - CNPq/IBICT/URJ/ECO. _____.

Informacao; consciencia possivel; campo. Um exercicio com construtos teóricos. Ciencia da Informacao, Brasilia, v.24, n.1, p.133-142, jan./abr., 1995. FREIRE, I.M., NATHANSON, B., TAVARES, C. ESPIRITO SANTO, C. Estudos de usuarios: o padrao que une tres abordagens. CI. INF., Brasilia, v.31, n.3, p.103-107, set./dez. 2002. GAJARDO, M. Pesquisa participante: propostas e projetos In: BRANDAO C.R., (org.) Pesquisa participante. 6.ed. Sao Paulo: Brasiliense, 1986. p. 15-55 A globalizacao e os novos espacos da informacao. Informare. Cad.Prog. Pos-Grad. Ci. Inf, Rio de Janeiro, v.3, n.1/2, p.8-22, jan./dez, 1997. GONZALEZ DE GOMEZ, M.N. Revista Internacional de Estudos Politicos. RIEP, v.1, n.1 abr.1999. _____. Novos cenarios politicos para a informacao. Ciencia da Informacao, Brasilia, v.31, n.1, p.27-40, jan./abr. 2002. Disponivel em Acesso em 27. dez. 2002. Versao em html _____. Novas fronteiras tecnologicas das acoes de informacao: questoes e abordagens. Ci. Inf., Brasilia v.33 n.1 jan./abr. 2004. Disponivel em: <http://www.ibict.br/cienciadainformacao> LEGEY, L-R, ALBAGLI, S. Construindo a sociedade da informacao no Brasil: uma nova agenda. DataGramZero - Revista de Ciencia da Informacao - v.1 n.5 out. 2000. disponivel em: < http://www.dgz.org.br/out00/Art_02.htm>. Acesso em: 15.10.2004

MARCHIORI, Patricia Zeni A ciencia e a gestao da informacao: compatibilidades no espaco profissional. Ci. Inf. v.31 n.2 Brasilia maio/ago. 2002. Disponivel em <http://www.ibict.br/cienciadainformacao> MARTELETO, R. M. Cultura, educacao, distribuicao social dos bens simbolicos e excedente informacional. INFORMARE – Cad. Prog. Pros-Grad. Ci. Inf. Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.11-23, jul./dez.1995. MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informacao pelo emprego dos conceitos de imaginario, instituicao e campo, Ciencia da Informacao, Brasilia, v.24, n.1, jan./abr. 1995. REPERTORIO Portugues de Ciencia Politica. Centro de estudos do pensamento politico. Disponivel em www.iscsp.utl.pt/~cepp/indexfro. Acesso em 19 dez. 2002. SEABRA, Carlos. Inclusao digital: algumas promessas e muitos desafios <http://www.cidec.futuro.usp.br/artigos/artigo6.html> SOCIEDADE DA INFORMACAO NO BRASIL. Livro verde. Disponivel em www.socinfo.org.br/livro_verde/ . Acesso em 18 fev. 2003. YUEXIAO, Z. Definitions and sciences of information. Information Processing & Management, v.25, n.4, p.479-491, 1988.